**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ESPINHA BÍFIDA EM RONDÔNIA: 2013 A 2022**

**Introdução**: A espinha bífida é uma condição congênita complexa com várias causas possíveis, incluindo fatores genéticos e ambientais. Entre as causas conhecidas estão deficiências nutricionais durante a gravidez, exposição a certos medicamentos ou substâncias tóxicas, histórico familiar da condição e falta de ácido fólico durante a gestação. Esses fatores podem interferir no desenvolvimento normal da coluna vertebral do feto, resultando na falha de fechamento adequado durante as primeiras semanas de gravidez. Como resultado, uma abertura na coluna vertebral pode se formar, podendo levar a danos na medula espinhal e nos nervos. O tratamento geralmente envolve cirurgia para fechar a abertura na coluna vertebral e terapias para ajudar a minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico de espinha bífida segundo classificação de nascidos vivos nos últimos 10 anos em Rondônia. **Metodologia**: Este é um estudo do tipo ecológico realizado por meio da coleta de dados no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos de anomalia congênita do tipo espinha bífida em Rondônia, com as variáveis de município de ocorrência, idade da mãe, sexo e cor/raça, no período de 2013 a 2022, para que os resultados reflitam a situação mais recente. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel. **Resultados**: Durante o período foram notificados 77 casos de espinha bífida, com a seguinte relação entre número de casos e ano: 2015 – 11; 2018 e 2020 – 10; 2017 – 09; 2019 e 2021 – 08; 2014 e 2016 – 06; 2022 – 05; 2013 - 04. O principal município foi Porto Velho com 65 casos. Obteve-se 45 do sexo masculino e 32 do sexo feminino, sendo a cor/raça parda a mais afetada, com 68 notificações. Ao avaliar a idade materna, obteve-se maior número de casos em mães entre 25 e 29 anos de idade, com 30 casos. **Conclusão**: Portanto, faz-se necessário o aumento de subsídios para o direcionamento de ações de prevenção e promoção de saúde, construindo indicadores epidemiológicos seguros, que indiquem a tendência de espinha bífida em Rondônia, principalmente nos municípios de maior incidência, contribuindo para um efetivo controle e redução do número de casos.

**Palavras-chave**: Anomalia congênita. Espinha bífida. Perfil epidemiológico. Rondônia.